

Região registra alta de 17% em mortes por doenças cardiovasculares

Região registra alta de 17% em mortes por doenças cardiovasculares

De janeiro a outubro deste ano foram 3.800 óbitos contra 3.248 em 2019, período pré-pandemia; homens representam mais da metade dos casos

THAINÁ LANA
thainalana@djgabc.com.br

Em dez meses, as cidades do Grande ABC registraram 17% mais mortes por doenças cardiovasculares que no período pré-pandemia. Neste ano, foram 3.800 óbitos por AVC (Acidente Vascular Cerebral), causas cardiovasculares inespecíficas e infarto, contra 3.248 casos em 2019, segundo levantamento exclusivo do **Diário** obtidos por meio de dados do

Portal da Transparência do Registro Civil.

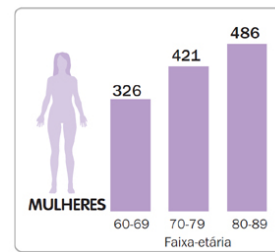
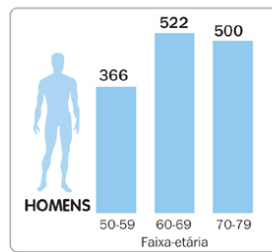
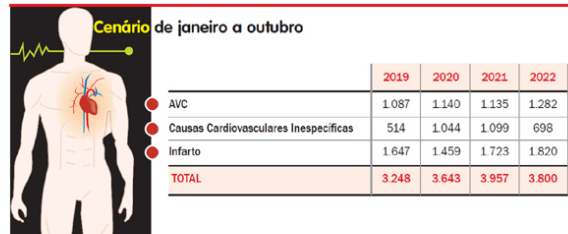
O número de mortes por AVC e infarto registrados na região em 2022 são os maiores dos últimos quatro anos, com 1.282 (AVC) e 1.820 (infarto) ocorrências no ano.

O cardiologista e membro do conselho consultivo da SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), Antonio Carlos Palandri Chagas, explica que o aumento dos óbitos é um fenômeno mundial

e está atrelado ao período de isolamento ocasionado pela crise sanitária do coronavírus.

“No período mais crítico da pandemia os pacientes com doenças cardiovasculares deixaram de ir aos hospitais e, infelizmente, acabaram perdendo o controle da doença. As pessoas não continuaram com os medicamentos e com seus tratamentos e as patologias progrediram. O retorno as instituições de saúde ocorreu quando os casos já estavam mais graves e mais avançados”, ressalta o médico, que também é professor da Faculdade de Medicina do ABC.

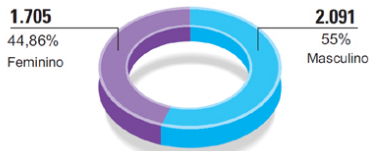
Além da falta de cuidado, Chagas destaca que episódios de ansiedade e depressão, assim como o aumento do consumo de tabaco, podem ter contribuído para alta de mortes por doenças cardiovasculares na região. “O tabagismo foi uma válvula de escape para muitas pes-



Fonte: Portal da Transparência Registro Civil

Agência/Editoria de Arte

Número de mortes por gênero



*Em alguns óbitos não foram identificadas a faixa etária, nem o sexo.

Fonte: Portal da Transparência Registro Civil

Agência/Editoria de Arte

soas, principalmente por conta do isolamento físico. O risco para o paciente que fuma aumenta, pois compromete a parte respiratória e a nicotina afeta a camada dos vasos, piorando a doença já existente. As crises de ansiedade e depressão, que também cresceram durante o período, afetaram significativamente os pacientes nessas condições, pois a carga energética aumenta, podendo causar dores e até infarto.”

PERFIL

Os homens representam mais da metade dos óbitos

na região, com 55% no total. Nos dez meses deste ano, 2.091 pacientes homens morreram, enquanto 1.705 mulheres perderam a vida por conta de doenças cardiovasculares.

Entre o público masculino, a faixa-etária com mais casos foi de 60 a 69 anos. Já entre as mulheres, o maior número de óbitos ocorreu com 80 a 89 anos.

Para o cardiologista, a questão cultural sobre a saúde do homem ainda é muito presente na sociedade. “Até hoje os homens tem relutância em se cuidarem. As mu-

lheres vão mais ao médico e dedicam-se mais a o tratamento.”

PREVENÇÃO

Acompanhamento médico, check up regularmente, alinhado com hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de exercícios físicos e cuidado com a saúde mental, compõem o pacote de prevenções de doenças cardiovasculares. “Prevenção é a palavra de ordem. É muito mais barato prevenir do que tratar a doença”, finaliza o membro da SBC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3